



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 49

II Sessão Legislativa

Horta, quinta-feira, 16 de janeiro de 2014

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 09 minutos.*

Após a chamada das Sras. e dos Srs. Deputadas/os, a Sra. Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, no âmbito do **Período de Tratamento de Assuntos Políticos**, com a leitura de diversos votos. A saber:

- **Voto de Protesto, FUNDOPESCA**, apresentado pela Representação Parlamentar do BE.

Lido o voto pela Sra. Deputada Zuraida Soares, intervieram no debate o Sr. Deputado José Ávila (*PS*), a Sra. Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*) e o Sr. Deputado Luís Garcia (*PSD*).

Para um protesto e um contra protesto, usaram da palavra, respetivamente, o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*) e a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*).

Submetido à votação, o voto em apreço foi rejeitado.

- [Voto de pesar pelo falecimento de Rúben Rodrigues](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, participaram no debate o Sr. Deputado José Andrade (*PSD*) e a Sra. Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*).

O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente, o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*) apresentou uma declaração política, tendo usado da palavra os Srs. Deputados Duarte Freitas (*PSD*) e Artur Lima (*CDS-PP*), bem como a Sra. Deputada Isabel Almeida Rodrigues (*PS*).

Iniciou-se a Agenda da Reunião com o [Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 56/X - “Recomenda ao Governo da República a abertura de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Ilha Terceira e o reforço do investimento da Fundação na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Após a sua apresentação pelo Sr. Deputado Aníbal Pires, o mesmo foi submetido à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

O ponto seguinte, [Projeto de Resolução n.º 56/X - “Recomenda ao Governo da República a abertura de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Ilha Terceira e o reforço do investimento da Fundação na Região Autónoma dos Açores”](#), foi, de igual modo, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Após a abertura do debate pelo Sr. Deputado Aníbal Pires (*PCP*) e antes da sua aprovação, intervieram na discussão os Srs. Deputados Berto Messias (*PS*), António Ventura (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Artur Lima (*CDS-PP*).

Para finalizar, e ainda no âmbito desta matéria, o Sr. Deputado Artur Lima (*CDS-PP*) apresentou uma declaração de voto.

*Os trabalhos terminaram às 12 horas e 30 minutos.*

**Presidente:** Vou pedir ao Sr. Secretário o favor de fazer a chamada.

*Eram 10 horas e 09 minutos.*

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam o/as seguintes Deputado/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**Isabel Maria Duarte de Almeida Rodrigues**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Marta Cristina Moniz do Couto**

**Miguel António Moniz Costa**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** Correia **Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veiros**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Aida** Maria Melo **Amaral** Reis

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Humberto** Trindade Borges de **Melo**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado da **Costa**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Jorge** Alberto da **Costa** **Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

**José** Maria de Medeiros de **Andrade**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Ana** Carina Alberto **Espínola**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

Maria da **Graça Silveira**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

*Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*

**Aníbal** da Conceição **Pires**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 53 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum.

Declaro aberta a sessão.

Pode entrar o público.

A nossa manhã de trabalhos está reservada ao PTAP. Vamos começar, como é habitual, pelos votos. E, para um voto de protesto, tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE PROTESTO**

Em datas diferentes, desde 2009, deram entrada, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores – primeiro, pelo Grupo Parlamentar e, depois, pela Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda –, três Projetos de Decreto Legislativo Regional que alteravam os normativos do FUNDOPESCA – Fundo de Compensação Salarial –, de modo a adequá-lo aos condicionalismos e às necessidades da classe piscatória, nomeadamente, a alteração dos critérios de atribuição e o valor da compensação salarial, em montante equivalente ao Salário Mínimo Regional.

Todas estas iniciativas legislativas foram chumbadas pela maioria do Partido Socialista, alegando, tanto este, quanto o Governo Regional, terem melhor proposta, mais justa, abrangente e célere.

Apesar disso, só em outubro do ano transato, veio a Plenário e foi aprovado o D.L.R. nº 19/2013/A de 17 de outubro, da autoria do Governo Regional. Contudo, hoje, tal como no passado, continuam a verificar-se algumas das condições que ferem de injustiça este diploma, nomeadamente, o prazo de acionamento da compensação salarial, os critérios de atribuição e o montante não específico desta compensação. Caso para se dizer: “tanto aparato e a montanha pariu um rato”. Se não, vejamos:

Desde dezembro de 2013, que a maioria da classe piscatória, por condições climatéricas adversas, está impossibilitada de ir ao mar exercer a sua profissão. Ora, nos termos estipulados no nº 1, alínea a), do Artigo 5.º deste diploma, decorre que deverá ser acionada a compensação salarial do FUNDOPESCA, por razões de “Catástrofe natural e imprevisível ou condições do estado do mar que originem falta de segurança no porto ou no mar, atestada pela entidade competente, implicando o condicionamento ou encerramento do porto, para todas as embarcações ou para um determinado tipo de embarcação, durante, pelo menos, oito dias consecutivos ou quinze dias interpolados, num período de trinta dias”.

Considerando que apenas algumas poucas embarcações, pelas suas características, desde o início de dezembro, têm conseguido fazer descargas em lota, quando a grande maioria se encontra impossibilidade de se fazer ao mar e, conseqüentemente, fazer descargas, durante este período;

Considerando que as condições climatéricas e ondulação do mar, verificadas no último mês, impossibilitaram a ida ao mar a mais de 90% das embarcações açorianas;

Considerando a calamidade económica e social em que vive a nossa comunidade piscatória, resultante da não ida ao mar, bem como da descida das descargas em lota, durante o ano de 2013, e da drástica descida do preço pago aos produtores;

Considerando que a atual situação do sector das Pescas, na Região Autónoma dos Açores, requer a aplicação de medidas adicionais e excepcionais, em prol da sustentabilidade económica e social da nossa classe piscatória;

Considerando a elevada precariedade e os baixos rendimentos da maioria dos/as trabalhadores/as do sector da pesca, na Região, ao longo dos últimos anos;

Considerando os cerca de 2.000 profissionais da pesca que apenas vivem do rendimento desta atividade, atravessando, presentemente, um período grave de falta de rendimentos, pelo que já deveriam ter recebido a compensação salarial do FUNDOPESCA;

Considerando as declarações públicas do Sindicato Livre dos Pescadores, da Federação Regional das Pescas dos Açores e da Associação de Produtores Porto de Abrigo, que apelam ao Governo Regional para que se criem as condições de acionamento do FUNDOPESCA, o mais rapidamente possível, tendo em conta a situação preocupante de falta de rendimentos da classe piscatória para as suas despesas básicas, como água, luz, renda e bens alimentares, verificando-se já e infelizmente, situações de fome.

A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, propõe o seguinte Voto de Protesto:

1 - A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu veemente protesto, por ainda não ter sido acionado o fundo de compensação salarial por mau tempo, por não se saber quando vai ser acionado e qual o seu montante.

2 – Deste Voto de Protesto deve ser dado conhecimento à Federação Regional das Pescas dos Açores e respetivos associados, ao Sindicato Livre dos Pescadores e à Associação de Produtores Porto de Abrigo.

Horta, Sala das Sessões, 16 de Janeiro de 2014

Disse.

*A Deputada Regional, Zuraida Soares*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

**(\*) Deputado José Ávila (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como é do conhecimento de todos, e isso já foi referido, ao longo desta sessão plenária, várias vezes, esta figura regimental, apesar de ser legítima, não permite ao Governo esclarecer não só esta câmara,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas também todos os açorianos, especialmente os nossos pescadores, porque a pessoa mais indicada para prestar qualquer esclarecimento, quer à Sra. Deputada Zuraida Soares, quer às Sras. e Srs. Deputados desta casa, seria um membro do Governo e esta figura, de facto, impede que esse membro do Governo possa prestar devidamente os esclarecimentos a esta casa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Os protestos são contra as bancadas!

**O Orador:** Muito embora não pretendendo substituir o membro do Governo nesta matéria, posso, no entanto, dar alguns esclarecimentos à Sra. Deputada relativamente a esta situação com alguns dados que eu disponho.

O FUNDOPESCA é um mecanismo importante para a compensação dos seus profissionais em determinadas circunstâncias e essas circunstâncias foram referidas pela Sra. Deputada no seu voto. Repito: é uma compensação, não é uma outra figura qualquer.

Como é do conhecimento público, e isso já foi discutido várias vezes, nesta casa, desde 2002, já foram atribuídos pelo FUNDOPESCA mais de 5 milhões de euros aos pescadores. Portanto, não é uma verba irrisória. E como também já é do conhecimento da Sra. Deputada, porque isso tem sido falado aqui, nesta casa, só cerca de uma média de 18% é que tem a ver com a comparticipação dos pescadores.



O DLR nº 19/2013-A, que estabelece o regime jurídico do FUNDOPESCA, prevê, na alínea a) do seu número 1 do artigo 5º, que o acionamento deste mecanismo de proteção, por razões ligadas às condições do mar, deve ser efetuado quando existir um impedimento em 8 dias consecutivos ou 15 dias interpolados num período de 30 dias. E é aqui que está a situação.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então?

**O Orador:** Sr. Deputado, vai ter que esperar um bocadinho, porque eu vou acabar e o senhor vai perceber que afinal não é bem assim.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É, é!

**O Orador:** No dia 10 do passado mês de dezembro, o Conselho Administrativo do FUNDOPESCA reuniu e, por unanimidade, foi considerado que não estavam reunidas as condições para a sua ativação (no dia 10 de dezembro).

Relembro que tem assento neste Conselho Administrativo o Diretor Regional das Pescas, dois elementos do Governo Regional ligados ao Emprego e à Segurança Social, três representantes dos trabalhadores da pesca, um representante dos armadores e um representante da Lotação.

Relembro também que o regulamento interno do Conselho Administrativo pode convocar este Conselho para decisões deste género e pode ser convocado apenas por 1/3 dos seus elementos, o que quer dizer que três elementos são suficientes para convocar esse Conselho Administrativo e, segundo me parece, ainda não aconteceu.

Relembro também que do total das verbas distribuídas só cerca de 18 a 20% é que se refere às contribuições dos profissionais da pesca, o restante advém de coimas e também da comparticipação de fundos públicos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** Nos últimos 30 dias, ou, aliás, nos 30 dias que se referem ao mês de dezembro, nos 31 dias, houve, em média, 16,5 dias de pesca efetiva e 4 dias sem possibilidades de haver pesca.

Neste período, foram efetuadas 2.562 descargas em toda a região, com 390 toneladas de capturas, que valeram, em primeira venda, 1,5 milhões de euros.

Claro que existem diferenças aqui entre portos, registando-se menos dias de pesca efetiva nos portos do grupo ocidental, sem chegar, no entanto, aos 8 dias seguidos ou aos 15 dias interpolados, enquanto, por exemplo, os portos da Madalena, da Praia da Vitória, Velas e Rabo de Peixe registaram um maior número de dias de pesca efetiva, 19 dias, 18 dias, 18 dias e 16 dias respetivamente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é brincar com as pessoas!

**O Orador:** Resta ainda referir que nenhum dos portos da região atingiu os 15 dias sem possibilidade de pesca, nos últimos 30 dias. Eu posso passar a dizer.

No Corvo, houve 12 dias sem pesca efetiva; nas Flores, 8 dias; na Madalena, não houve dia nenhum impossibilitado de ir à pesca; em Ponta Delgada, 2 dias; na Praia da Graciosa, 5 dias; na Praia da Vitória, 1 dia; em Rabo de Peixe, 3 dias; em São Mateus, 4 dias; na Horta, 3 dias; nas Velas, 1 dia; e na Vila do Porto, 5 dias. Dá uma média de 4 dias com impedimento de pesca.

Resta ainda referir que no mês de dezembro de 2013 foram capturadas mais 85 toneladas do que em igual período do ano anterior, com um preço médio de 4,13euros por quilo, enquanto no ano passado andava na ordem dos 3,87euros.

Assim, Sra. Deputada, quero, aqui e agora, confirmar que a atual legislação, ao contrário do que a senhora diz, é mais favorável do que a legislação anterior e também é mais favorável do que as propostas que a Sra. Deputada já apresentou nesta casa e que foram chumbadas também aqui. E passo também a referir porquê. Porque o período máximo de compensação passou dos 30 para os 60 dias; porque passa a vigorar a partir do 8º dia de impedimento e que cobre novas categorias, por exemplo,...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ... como os apanhadores e os pescadores e, ainda por cima, é acumulável com outros regimes.

Sra. Presidente, termino já dizendo que me resta deixar aqui a certeza de que quando estiverem reunidas as condições do FUNDOPESCA, aliás, as condições para ser acionado o FUNDOPESCA, ele será acionado com certeza e isso só acontecerá por convocatória do seu Conselho Administrativo, e só por ele, pois

é este órgão que tem competência para o fazer e não um partido nem um sindicato.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu começo a ficar estupefacta com a necessidade que o PS tem de, além de tudo aquilo que decide, decidir quais são as figuras regimentais...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... que a oposição há de assumir para se expressar nesta casa.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** E usam como argumento, porque querem debate, isto é uma democracia, querem debater.

Eu acho interessantíssimo. Tomam as decisões, não ouvem ninguém e depois,...

**Deputado José Ávila (PS):** Sra. Deputada, eu disse que era legítimo!

**A Oradora:** ... quando as pessoas querem apresentar um protesto sobre uma decisão que acham incorreta, querem debater após terem tomado a decisão.

**Deputado José Ávila (PS):** Eu disse que era legítimo!

**Deputado Francisco César (PS):** A senhora tem o direito de fazer o que quer! Também temos o direito de exprimir a nossa opinião!

**A Oradora:** Têm todo o direito em ter opinião! Mas para que é que existe um Regimento nesta Assembleia? Estão definidas as figuras regimentais e cada um escolhe a que bem entende para se pronunciar, nesta casa, democraticamente.

Mas, aliás, essa falta de democracia...

*(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** ... revela-se muitíssimo bem na administração do FUNDOPECA, que, em altura própria, o CDS teve oportunidade de dizer que a administração do FUNDOPECA não é mais nem menos do que o beija mão ao Governo,...

**Deputado Francisco César (PS):** Beija mão ao Governo?!

**A Oradora:** ... porque o FUNDOPECA tem administração,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E eu é que sou radical!

**A Oradora:** ... tem autonomia administrativa e financeira, não tinha necessidade nenhuma, em última instância, de ter que haver uma decisão na mão do Governo.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Exatamente!

**A Oradora:** Portanto, a administração do FUNDOPECA é só uma fachada, porque, em última instância, quem decide é o Governo e não havia necessidade nenhuma disso.

Em altura certa, quando se decidiu, aqui, há muito pouco tempo, a questão do FUNDOPECA, o CDS disse: esta necessidade de ir à mão do Governo para decidir se se dá ou não se dá dinheiro é um beija mão. O Governo Regional dá uns dinheirinhos aos senhores pescadores que, ainda por cima, têm que ficar eternamente gratos.

E eu pergunto ao Sr. Deputado (que está ali a fazer um rasurado se é 12 dias, se é 13 dias se é 14 dias) se ficar 12 dias sem trabalhar e não receber um tusto, acha isso justo? Se é 12, se é 13, se é 14?

E mais. Se houvesse autonomia administrativa no FUNDOPECA,...

**Deputado Francisco César (PS):** Isto não é o CDS a falar!

**A Oradora:** ... tinham a possibilidade de decidir, em situações excepcionais, se seria assim ou não e se poderia atribuir o fundo.

E, já agora, pergunto-lhe como é que é feita essa fiscalização dos números que tem tão assertivamente na mão? Foi porque saiu um barquinho ou é...

**Deputado José Ávila (PS):** A senhora não pode perguntar porque eu não posso responder!

**A Oradora:** ... feito o controlo de pescado à entrada da lota?

O senhor pode garantir-me que entrou pescado ao fim de 3 ou 4 dias na lota?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem!

**A Oradora:** Ou foi porque foram para lá com um “binóculozinho” a ver se saía um barco ao mar?

Muito obrigada, Srs. Deputados.

**Deputados Artur Lima (CDS-PP) e Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Há regras, Sra. Deputada!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Luís Garcia, tem a palavra.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito obrigado.

*(Apartes inaudíveis de diversos Deputados da câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Deputado Luís Garcia vai usar da palavra. Agradeço algum silêncio.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O FUNDOPESCA tem, nesta Assembleia, sofrido diversas alterações, entre as quais, diz-se sempre, quer da bancada da maioria, quer da bancada do Governo, quer também das oposições, que um dos objetivos, é conseguir uma maior agilização da ativação deste apoio à classe piscatória e também uma maior proximidade entre o momento em que os pescadores precisam deste apoio e o momento em que ele é efetivamente ativado.

Com todas estas alterações, o que se constata é que os pescadores precisam deste apoio e ele não é acionado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O que se constata, efetivamente, é que este apoio nunca é acionado no momento em que os pescadores precisam.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E eles precisam deste apoio é quando não vão à pesca. Não se pode ativá-lo agora e demorar imenso tempo em análises de candidaturas e o apoio só ser atribuído na primavera ou no verão, quando eles já não precisam.

Em segundo lugar, disse o Sr. Deputado José Ávila que o Conselho Administrativo tinha reunido no dia 10 de dezembro. Oh, Sr. Deputado, pois, efetivamente, no dia 10 de dezembro, nós estamos no dia 16 de janeiro,...

**Deputado José Ávila (PS):** Já foi convocado depois!

**O Orador:** ... e penso que já se justificava, atendendo às condições climatéricas que todos nós temos assistido nesta região, outra reunião para avaliar esta situação e para atender às diversas realidades de diferentes portos, de diferentes ilhas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que o senhor aí enumerou,...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é outra coisa!

**O Orador:** ... porque também nas pescas nós não temos uma realidade única na nossa região e é preciso ter a sensibilidade para atender a essas diversas realidades.

E, portanto, era uma obrigação deste conselho (e como pôs o dedo na ferida, muito bem, a Sra. Deputada Graça Silveira), se tivesse autonomia administrativa e financeira.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E aqui voltamos a uma questão que as oposições colocaram, que era a alteração da composição do FUNDOPESCA,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e, portanto, agora percebe-se...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Exatamente!

**O Orador:** ... por que é que os senhores não querem e não quiseram alterar essa composição, porque este Conselho Administrativo tem, e prova-se agora, governo a mais e setor a menos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero também aqui dizer que é preciso ter a consciência que a ativação do FUNDOPESCA não resolve os problemas todos que se vivem nas pescas. É importante, mas é um paliativo. É um paliativo face à dimensão da situação de emergência social que se vive neste setor,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... às dezenas e centenas de famílias que vivem com grandes dificuldades neste setor, e estas dificuldades, Sras. e Srs. Deputados, não resultam só das más condições climatéricas que temos assistido, resultam de problemas estruturais que não estão resolvidos, resultam efetivamente...

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Pergunta ao Passos Coelho!

**O Orador:** ... da diminuição dos recursos,...

**Deputado José Contente (PS):** O Governo é que tem culpa da diminuição de meios!

**O Orador:** ... resultam e são consequência também da crise que temos assistido, que tem trazido a este setor muitas e muitas pessoas que estavam, designadamente, no setor da construção civil e que temos vindo a constatar um aumento de profissionais, de pessoas que têm recorrido ao setor das pescas para terem algum ganha-pão, pessoas que precisam de ajuda, pessoas que precisam, sobretudo, de qualificação, de formação, e vimos bem qual foi a resposta que o Governo Regional deu a essa formação no Plano e Orçamento para este ano,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ... diminuindo drasticamente as verbas para a formação.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, toda esta situação de emergência social exige ativação do FUNDOPESCA, mas exige muito mais, exige medidas adicionais, medidas conjunturais, mas, sobretudo, medidas estruturais que resolvam, de uma vez por todas, as problemáticas que, há muito, estão diagnosticadas no setor das pescas,...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Quais?

**O Orador:** ... mas que, há muito, tardam soluções e medidas para as resolver.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Diga, diga!

**Deputado André Bradford (PS):** Como por exemplo?

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado José Contente (PS):** Lá fora estão a matar as pessoas à fome!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** E na região não estão!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sra. Deputada Zuraída Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de começar por dizer que quando o Bloco de Esquerda quer ouvir o Governo tem várias figuras regimentais que tem usado até à exaustão e (mais) tem tempo seu que dá ao Governo para que ele se possa expressar e nós ouvirmos, como já o fizemos,...

**Deputado José Ávila (PS):** Então, quer dizer que não quer resolver!

**A Oradora:** ... nesta casa, mais do que uma vez.

Neste momento concreto, o Bloco de Esquerda não quer que o Governo fale,...

**Deputado Francisco César (PS):** Ah! Muito bem! A gente já percebeu!

**A Oradora:** ... o Bloco de Esquerda quer que o Governo pague, que é uma coisa completamente diferente.

O Governo teve o seu momento para falar, agora é o momento do Governo Regional pagar.

Gostaria de relembrar também, como, aliás, já foi aqui dito por outros partidos, que quando foi aqui chumbada...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é um apelo ao não cumprimento da lei!



**A Oradora:** ... a terceira proposta de alteração ao FUNDOPECA apresentada pelo Bloco de Esquerda, foi chumbada apenas e unicamente pelo Partido Socialista.

Quando aqui foi aprovada a proposta do Governo, foram apresentadas pelo Bloco de Esquerda e por outros partidos propostas de alteração que, exatamente, pretendiam acabar de uma forma definitiva com a discricionariedade, com o beija mão, com o permanente pedido (pedido!) que os pescadores têm que fazer ao Governo Regional, dizendo-lhes, “Temos fome, façam alguma coisa, acionem o FUNDOPECA”,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É a política da mão estendida!

**A Oradora:** ... porque o FUNDOPECA, obviamente, visivelmente, não tem o mínimo de autonomia para decidir ele próprio quando é que deve ser acionado. E, portanto, o beija mão, o discricionarismo e a chantagem consequente sobre esta classe,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** ... Sr. Secretário Regional, também estou a falar para si,...

**Deputado André Bradford (PS):** Está a falar para uma pessoa que não pode falar!

**A Oradora:** ... permanece, como o Bloco de Esquerda disse, nesta casa, quando a proposta do Governo veio a votação.

Finalmente, dizer o seguinte.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** “Ouve e está calado”! É a política do Bloco de Esquerda!

**A Oradora:** O Sr. Presidente da Federação das Pescas dos Açores está longe, como tem sido provado ao longo do tempo, de ser um simpatizante do Bloco de Esquerda. No entanto, Sras. e Srs. Deputados, oiçam bem as suas palavras.

Dizia o Sr. Presidente da Federação das Pescas, há dois dias, que por virtude, ou “invirtude”, da morosidade do processo de acionamento do FUNDOPECA e da burocracia exigida, mesmo que o Governo decida generosamente, e ainda imbuído do espírito natalício, acionar o FUNDOPECA agora, só daqui a 2 ou 3 meses é que ele será pago. E diz o mesmo Sr. Presidente da Federação, que

não é simpatizante do Bloco de Esquerda, como publicamente é reconhecido, que os pescadores têm fome é agora, não é daqui a 2 meses.

E, portanto, a figura regimental que o Bloco de Esquerda usou foi um voto de protesto, é um protesto, porque os senhores tiveram a oportunidade de trazer justiça, transparência, clareza a uma lei e precisaram-se a fazê-lo para continuarem a fazer isto que fazem neste momento: peçam, pescadores, peçam, que nós depois logo veremos se fazemos esse favor.

Muito obrigada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Não havendo mais inscrições,...

Sr. Presidente do Governo, pede a palavra para?

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Para um protesto.

**Presidente:** Um protesto à intervenção.

Tem a palavra. Três minutos, Sr. Presidente.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Não pode protestar votos!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Um protesto a um voto!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Onde é que está o Regimento?

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Respeitando, embora, toda a legitimidade para qualquer partido, nesta casa, escolher as formas regimentais que entender, eu não posso deixar em claro, neste momento, o protesto do Governo por terem sido proferidas acusações graves ao Governo Regional no momento em que o Governo, regimentalmente,...

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... regimentalmente, não, pela praxe e pelo entendimento que existe, não tem qualquer possibilidade de se defender.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Isso diz tudo quanto aos objetivos desta intervenção.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Para um contraprotesto, tem dois minutos, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda não retira uma palavra daquilo que disse,...

**Deputado André Bradford (PS):** O problema é esse!

**A Oradora:** ... nesta câmara, e as acusações que fez ao Governo foram na figura usada na lei em vigor e foram sobre a lei proposta e votada pelo Partido Socialista e proposta pelo Governo, que se manifestou. E não retira uma única palavra, nem ao protesto, nem às considerações que fez pela recusa do Governo Regional em aceitar as propostas de alteração à sua iniciativa legislativa que foram feitas, nesta câmara, nomeadamente pelo Bloco de Esquerda, voltando a repetir, neste momento, aquilo que nós, há meses, dissemos que iria acontecer. Portanto, Sr. Presidente, eu não me retrato daquilo que disse nas minhas intervenções.

Muito obrigada.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Está tudo certo. Não tem é a coragem política de o fazer numa altura em que o Governo se possa defender!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Vamos, então, passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O voto apresentado foi rejeitado com 29 votos contra do PS, 20 a favor do PSD, 3 do CDS-PP, 1 do BE, 1 do PCP e 1 do PPM.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Temos agora um voto de pesar pelo falecimento de Rúben Rodrigues.

Tem a palavra, pelo Partido Socialista, o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

Rúben Rodrigues nasceu em 16 de novembro de 1934 e faleceu no dia 30 de dezembro de 2013.

O seu percurso foi rico e a sua vida dedicada a múltiplas causas e ao serviço da sua comunidade e dos Açores.

A escrita e a comunicação social foram paixões a que se devotou com proficiência, deixando marcas na ação e no pensamento da sua terra. Colaborador de vários títulos da imprensa, dirigiu os jornais *O Telégrafo*, *Correio da Horta* e *Triângulo* e representou também a Região Autónoma dos Açores no Conselho de Opinião da RTP.

“*Nascido do Magma*”, “*O Professor*”, “*Macau – O último baluarte*” “*Fayal – século XX crises sísmicas 1926*” foram os livros publicados. Em preparação estava um romance e outras notas da história sísmica do Faial no século XX.

Foi professor do ensino primário no Faial, no Pico e na Terceira e a sua profissão deu-lhe para sempre o título de “Professor Rúben Rodrigues”. Profissional também na Fundação Calouste Gulbenkian, ficou ligado à biblioteca itinerante, levando oportunidades de conhecimento e de criação do gosto pela estética das letras a todas as freguesias do Faial.

Ao nível associativo desempenhou funções no Faial e no Pico – ilha a que também sempre manteve uma ligação muito forte – tal como ao nível político. Foi Vereador da Câmara Municipal da Madalena, Presidente da Assembleia Municipal da Horta, tendo-se candidatado pelas listas do Partido Socialista, e mandatário no Faial da segunda candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

As suas qualidades e mérito cívico foram reconhecidos com distinções pela Câmara Municipal da Horta, pela Região Autónoma dos Açores e pela Presidência da República.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe um voto de pesar pelo falecimento do Professor Rúben Rodrigues, do qual deve ser dado conhecimento à família enlutada, à Assembleia Municipal da Horta, à Câmara Municipal da Madalena, à Câmara Municipal da Horta e aos órgãos de Comunicação Social.

Horta, Sala das Sessões, 15 de janeiro de 2014.

*Os Deputados Regionais*, Lúcio Rodrigues, Berto Messias, Pedro Moura e Renata Correia Botelho

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado José Andrade, tem a palavra.

**Deputado José Andrade (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me que, neste caso particular, use da palavra essencialmente como amigo pessoal do Professor Rúben Rodrigues.

Ele foi, de facto, um nome incontornável da imprensa faialense da segunda metade do século XX, como diretor dos jornais *Correio da Horta* e *O Telégrafo*.

Foi também autor dos livros *Nascido do Magma*, *O Professor* e *Macau – o Último Baluarte* e, já em 2013, iniciou a publicação, que lamentavelmente ficou incompleta, das suas notas históricas sobre as importantes crises sísmicas do Faial no século XX, de que publicou apenas o primeiro volume, no final do ano, dedicado, como se sabe, ao sismo de 1926.

Era um homem de letras que deixou a vida, prematuramente, com projetos editoriais por concretizar – como, por exemplo, um novo romance intitulado *América – Utopia e Realidade*, que merece certamente edição póstuma.

Recordamos, ainda, o professor que lecionou no Faial, no Pico e na Terceira, o homem da cultura que dinamizou a Fundação Calouste Gulbenkian na cidade da Horta e o homem do desporto que presidiu ao Clube da Madalena e ao Angústias Atlético Clube.

Mas não menosprezamos a sua intervenção política como vereador da Câmara Municipal da Madalena e como presidente da Assembleia Municipal da Horta, na qualidade de independente pela lista do PS, mesmo que assim tenhamos ficado em lados opostos do combate político.

Rúben Rodrigues nasceu na Horta a 16 de novembro de 1934 e aqui faleceu a 30 de dezembro de 2013.

A sua vida mereceu o grau de Oficial da Ordem de Mérito da Presidência da República, em 2005, e a insígnia autonómica de Mérito Cívico do Parlamento dos Açores, em 2010.

A sua morte merece o respeito do Grupo Parlamentar do PSD, que assim se associa ao Voto de Pesar proposto pelo PS.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Não havendo mais inscrições,...

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo e Membros do Governo:

O CDS-PP não pode deixar de se associar a este voto de pesar em relação ao falecimento do Professor Rúben Rodrigues, pessoa que muito contribuiu para a formação de várias gerações de faialenses e de muitos outros açorianos do triângulo e até mesmo da Terceira pelo seu contributo para a nossa cultura, para a sociedade faialense, para a liberdade de expressão enquanto jornalista, e que sempre garantiu que as opiniões mais plurais fossem veiculadas, e pelos registos que deixou, que, seguramente, contribuirão para que a história do Faial e dos Açores seja lida de uma forma mais correta.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Agora, sim, não havendo mais inscrições, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Não havendo mais votos, vamos passar às declarações políticas.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Estamos, meus senhores, a viver momentos históricos nos Açores. Pela primeira vez, desde há muito tempo, os açorianos estão a começar a problematizar o atual regime autonómico.

Descobriram, com estupor, que o seu Parlamento não tem poderes para definir o horário de trabalho da sua administração regional.

Descobriram que o seu Parlamento não pode, afinal, definir as suas prioridades orçamentais. Não pode deliberar sobre o destino das receitas dos impostos dos açorianos. Não pode decidir de forma diferente da maioria partidária que governa em Lisboa.

Descobriram que o Estado português não hesita – e possui os instrumentos institucionais necessários para o efeito – em destruir a estabilidade orçamental dos Açores, mesmo que isso signifique atirar o Povo Açoriano para uma situação desesperada do ponto de vista macroeconómico. No âmbito da atual crise económica, nenhum Estado ou território autónomo poderá sobreviver sem um Orçamento e garantias mínimas de estabilidade. Ainda assim, o Estado português – através do seu representante – não hesitou em lançar os açorianos às feras.

O Povo Açoriano está a ser utilizado como carne para canhão. Um exemplo da determinação do Presidente da República, do Governo da República e dos demais agentes do centralismo em se fazerem obedecer da raia luso-espanhola à ilha das Flores. Tudo em nome do império do Estado unitário. Tudo em nome de um Estado central sem outra limitação que a sua vontade e o seu capricho.

Meus senhores! Os açorianos sabem agora que nenhuma garantia do nosso Estatuto Político-Administrativo, por mais imperativa e incontestável que possa parecer, logrará resistir à leitura livre e extensiva de um qualquer princípio constitucional. O Estado unitário constitui o princípio e o fim de tudo. O autogoverno dos Açores não existe: é uma ficção. O que existe é um governo autónomo por omissão do Estado unitário.

Todos os que aqui se sentam sabem que o que está a acontecer agora não é o fim do processo de espoliação dos Açores. O que está agora a acontecer é apenas o início de um longo processo de desfalque do património de todos os açorianos. O nosso imenso mar – cerca de 2,6 milhões de Km<sup>2</sup> de Zona Económica Exclusiva e Plataforma Continental – será o próximo botim que o Estado aqui arrecadará.

Tudo se decidirá sem que os Açores participem ou usufruam da decisão. As nossas águas serão exploradas até que não reste outra coisa que não o sal do mar. O leito do nosso mar será esventrado e esquartejado. Tudo nos será imposto e tudo nos será negado.

Senhora Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo:

Ontem anunciei que decidi atravessar o Rubicão do debate em torno da questão autonómica. Cheguei à conclusão que a Autonomia não é reformável. Cheguei à conclusão que no seio de um Estado unitário uma região autónoma vive num estado de contingência permanente, sempre à beira do esmagamento por parte do Estado central. Esta não é uma vida com futuro. Na verdade, não é vida e também não é futuro.

A Autonomia de 1976 não foi uma dádiva ao estilo da Carta Constitucional do Dom Pedro IV e não resulta de qualquer determinismo de carácter geográfico. A Autonomia foi a solução de compromisso que se encontrou entre um Império em decomposição e as aspirações de autogoverno de um Povo com uma forte identidade e especificidade cultural e histórica.

De um Povo que, em determinada altura, decidiu que não seria parte de uma república popular ao estilo das que então se localizavam para além da cortina de ferro. Portugal não chegou a ser o que então se temeu que chegasse a ser e esse facto veio a permitir a estabilização e triunfo conjuntural do pacto autonómico.

Os Açores sempre respeitaram a sua parte do pacto autonómico: estabilidade institucional e uma lealdade inquestionável ao conjunto da Nação Portuguesa. Já o Estado central falhou, de forma reiterada, no que lhe compete: respeito pelos seus compromissos, deveres e competências na Região e estrita observância dos mecanismos de autogoverno do Povo Açoriano.



Meus senhores! Aqui chegados, não é possível continuar. A deriva centralista dos titulares dos órgãos de soberania está a incrementar as filas daqueles que pensam que a independência é a solução para os Açores. Devo aqui dizer que não é! Entre o atual regime autonómico inserido no âmbito de um Estado unitário e a independência política, existem outras soluções que garantem o exercício do autogoverno do Povo dos Açores. A escolha dos açorianos não se esgota no binómio autonomia ou independência.

Senhora Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo:

A opção do PPM – minha opção – é pela unidade da Nação Portuguesa e pelo fim do Estado unitário. Defendo uma solução confederal para Portugal, Madeira e Açores. Defendo a obtenção do estatuto de Estado para os Açores. Defendo a aprovação de uma Constituição própria para os Açores e a plena e integral soberania dos Açores em todas as áreas e domínios, com exceção da política externa, da defesa, da cidadania (e extradição) e do Chefe de Estado (do Estado Confederal no seu conjunto, entenda-se). Estas constituiriam áreas de soberania partilhada e participada.

Alguns têm argumentado que a desproporção, do ponto de vista territorial, demográfico e económico, que se verifica entre Portugal continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira, inviabiliza a concretização de um projeto político de natureza federal ou confederal. Não penso assim. Existem grandes diferenças do ponto de vista territorial entre os Estados do Brasil, da Alemanha ou dos Estados Unidos.

Existe, no entanto, um caso que se aproxima bastante do diferencial territorial e demográfico existente entre os Açores e Portugal continental: os Países Baixos. Esta confederação é constituída por quatro Estados: Aruba (com 71 mil habitantes), São Martinho (com 33 mil habitantes), Curaçau (com cerca de 133 mil habitantes e os Países Baixo, o território europeu dos Países Baixos. Qualquer destes Estados possui Constituição própria e mecanismos de autogoverno quase integrais. O Estatuto do Reino, datado de 1954, estabelece e regula as áreas comuns da confederação.

É evidente que o percurso histórico de Portugal e dos Açores regista grandes diferenças em relação ao caso dos Países Baixos. Tudo terá de ser, em grande medida, diferente. Temos de construir uma via açoriana. No entanto, a experiência confederal dos Países Baixos constitui um precedente que se pode referenciar e onde podem, e devem, ser encontrados mecanismos políticos de natureza confederal com interesse.

Senhora Presidente, Srs. Deputados, Srs. Presidente e Membros do Governo:

O PPM é, assim, o primeiro partido parlamentar açoriano a defender um caminho federal ou confederal para os Açores. Desde aqui lanço o repto a todos os açorianos que pensam como nós para que se juntem ao nosso projeto. É possível – e o PPM tudo fará nesse sentido – encontrar diferentes formas de articulação e cooperação entre todos os que aspiram desenvolver e fortalecer os nossos mecanismos de autogoverno.

O PPM há muito que trilha este caminho. O caminho da afirmação da identidade dos Açores e do desenvolvimento da nossa capacidade de autogoverno. Um bom exemplo foi o sucedido até agora neste Plenário: apresentámos projetos no sentido de afirmar a identidade específica dos Açores no âmbito do desporto (através da criação das seleções açorianas)...

**Deputado André Bradford (PS):** Outra vez!

**O Orador:** ... e do mundo digital (criação de um domínio próprio de primeiro nível na internet).

Lembro aqui que, por proposta do PPM, será lecionada, já no próximo ano, a disciplina de História, Geografia e Cultura Açoriana. Trata-se de um mecanismo essencial para a afirmação da identidade dos Açores junto dos nossos jovens.

Meus senhores! O caminho que vos propomos é árduo e difícil. Alguns dir-nos-ão que este é o pior momento para reivindicar seja o que for. É necessário que os políticos do Terreiro do Paço se sintam mais generosos para que assim se possam decidir a dar-nos algumas migalhas. Devo dizer que esse não é o nosso caminho.

Advogamos um caminho reivindicativo, puro e duro. Sem concessões. Se o Povo Açoriano apoiar esta aspiração de obter um Estado próprio, dotado de um amplo autogoverno, então a nossa vitória será inapelável. Se essa vier a vontade maioritário dos açorianos, então o futuro pertence-nos.

Não existe forma de parar – de forma permanente – as aspirações de autogoverno dos povos. A decisão pertence à nossa determinação. A decisão pertence à nossa vontade.

A decisão pertence ao Povo dos Açores!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Aproveito para informar que esgotou o seu tempo.

Estão, agora, abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições,...

Sr. Deputado Duarte Freitas, tem a palavra.

**(\*) Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sabendo que o Sr. Deputado Paulo Estêvão não tem mais tempo, mas para dar nota daquilo que já aqui referi, esta semana, ontem e anteontem, que é não apenas pela circunstância que vivemos e da querela que existe com o Representante da República, mas, ainda antes disso, aquilo que temos vindo a refletir de necessidade de reforma de facto do regime autonómico ser repensado nas suas componentes constitucionais, estatutárias, mas também a outros níveis, quer seja no relacionamento com a União Europeia, com os órgãos de poder local, e, portanto, independentemente de concordar mais ou menos com aquilo que o Sr. Deputado Paulo Estêvão aqui colocou, acho que é importante todos nós percebermos que, passados 40 anos do regime autonómico, e entrando agora numa fase de certa maturidade deste regime, em termos políticos, mas em termos também socioculturais, penso que é o momento, e várias incidências assim também o justificam, de refletirmos todos nos próximos 20, 30 ou 40

anos de autonomia. Certamente, vão ser diversos do que se passou até aqui, pela evolução histórica e política da nossa sociedade, mas também do mundo em geral e do nosso mundo em particular, e, portanto, é uma altura para fazermos esta reflexão.

Como se sabe, o PSD-Açores lançou já, há alguns meses, um grupo de trabalho que está a refletir sobre esta reforma. Vamos continuar a fazer esse trabalho, abertos, naturalmente, à participação da sociedade civil, dos outros partidos, a vários contributos, alguns mais, outros menos, de acordo com aquilo que poderão ser as conclusões ou aquilo que são as nossas posições de partida, mas, certamente, que com esta reflexão poderemos dar um contributo importante para aquilo que será o futuro do regime autonómico.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Discordo do que foi aqui dito, em termos muito gerais, pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, porque não me parece que seja exequível essa sua pretensão no modelo e na atual situação em que está o país.

Mas o que eu acho interessante é que fala-se em refundar a autonomia, no outro modelo autonómico, e depois atentemos naquilo que são, até hoje, os pilares públicos conhecidos de quem reivindica essa mudança de sistema autonómico.

Uns acham que extinguindo o Ministro da República,...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Representante.

**O Orador:** ... o Representante da República se dá um passo em frente na autonomia. Nada mais falso.

Há quem ache também que diminuindo o número de deputados é mais um passo na reforma do sistema autonómico. Tenho dúvidas.

Outros acham ainda, como o Sr. Deputado Paulo Estêvão ali disse, que uma Constituição própria também é um passo em frente no nosso sistema autonómico. Nada mais errado.

Eu nunca ouvi, até hoje (e não quero aqui, de camisola amarela, porque acho que não vale a pena),...

**Deputado Francisco César (PS):** Mas tem gravata!

**O Orador:** (A gravata é bonita!)

... dizermos, “primeiro temos que ter um modelo autonómico de desenvolvimento económico e depois vamos ao lateral”.

Vamos ao essencial, que é o nosso desenvolvimento, de todas e de cada uma das nossas ilhas, com as armas e com os instrumentos que temos atualmente. E depois vamos evoluir para os luxos, e depois vamos ao acessório, porque o fundamental nesta região é o nosso desenvolvimento económico, o nosso modelo de desenvolvimento interno, o nosso mercado interno, a criação de emprego, a valorização dos nossos ativos geoestratégicos, de recursos naturais. É aí que nós nos devemos aplicar, é aí que nós devemos batalhar e é aí que nós devemos fazer valer aos outros que temos e somos melhores e podemos ter melhor governo sendo e dando o exemplo. Não é com declarações estereis que chegamos lá, porque ninguém acredita em nós. O que vai acontecer é que vamos cair no descrédito e isso é o pior serviço que se pode prestar à autonomia.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Isabel Almeida Rodrigues, tem a palavra.

(\*) **Deputada Isabel Almeida Rodrigues (PS):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

As Açores lograram, desde o seu primeiro Estatuto Político-Administrativo, o reconhecimento do seu território, incluindo as suas ilhas e o seu mar, lograram, após a revisão de 2004 e com a revisão também do seu Estatuto Político-Administrativo, o reconhecimento deste seu território e de um conjunto de

direitos importantíssimos e que conferem densidade e profundidade à nossa autonomia.

Temos, assim, desenvolvido a nossa autonomia dentro daquele que é o quadro do Estado Unitário, que reconhece, porém, a existência destas autonomias e que este Estado Unitário e estas autonomias se relacionam segundo um princípio da subsidiariedade e da supletividade, questão importantíssima.

Concordamos que da parte da República, e particularmente naquilo que são as questões do mar, matéria importantíssima que foi afluída na intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, temo-nos confrontado com algumas dificuldades na assunção, por parte deste Governo da República em particular, daquele que é o quadro da autonomia. Mas aquilo que esta Assembleia Legislativa e que o Governo Regional têm feito tem sido, lançando mão dos recursos que a Constituição e o Estatuto nos conferem, defendido, até à exaustão, aqueles que são os direitos da Região Autónoma dos Açores.

E parece-me, assim, que não devemos confundir aquilo que não é confundível, não devemos misturar o que não deve ser misturado e que as coisas devem ser tratadas nas suas sedes próprias.

Parece-me, pois, que, no atual quadro da Constituição, e com os poderes que a Região Autónoma detém à luz da Constituição e do Estatuto, aqueles que são os desafios com que em concreto nos confrontamos neste momento têm uma resposta possível por parte da região e continuaremos a lutar usando desses meios de que dispomos.

Muito obrigada.

**Deputados Francisco Coelho e Duarte Moreira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo que não haverá mais inscrições. E uma vez que o Sr. Deputado também não pode encerrar o debate, iremos fazer um intervalo. Regressamos às 11h30m.

Eu pedia aos líderes parlamentares e ao Sr. Vice-presidente o favor de me acompanharem à sala de reuniões.

*Eram 11 horas e 07 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, eu agradeço que ocupem os vossos lugares. Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 11 horas e 37 minutos.*

*(Pausa)*

Vamos entrar na Agenda da Reunião com o ponto 12: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 56/X - “Recomenda ao Governo da República a abertura de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Ilha Terceira e o reforço do investimento da Fundação na Região Autónoma dos Açores”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A urgência, julgo que pode ser justificada não só pelo facto de a iniciativa ser clara quanto aos seus objetivos e de recolher, julgo eu, algum consenso na câmara, uma vez que esta iniciativa do PCP remete para um trabalho que foi feito por este Parlamento no seio de uma comissão, que foi criada em determinada altura, de acompanhamento dos assuntos da Base das Lajes.

Foi, como certamente estão recordados, também anunciado aquando da discussão que tivemos aqui no Plenário de dezembro a propósito de uma resolução que foi aprovada por unanimidade e que recomendava ao Sr. Primeiro-ministro...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Subscrita por todos os partidos!

**O Orador:** ... que providenciasse para que no Conselho Executivo da FLAD se mantivesse uma personalidade ligada aos Açores. Nessa altura, eu anunciei esta

iniciativa e julgo que os motivos são suficientes para que a urgência seja aprovada, até pelo, digamos, trabalho que já está feito sobre este assunto e por alguma unanimidade, julgo eu, relativamente a esta questão.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições, vamos, então, votar este pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O pedido de urgência foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência, tem, então, a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires para a apresentação do diploma (**Projeto de Resolução n.º 56/X - “Recomenda ao Governo da República a abertura de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Ilha Terceira e o reforço do investimento da Fundação na Região Autónoma dos Açores”**), apresentado pela Representação Parlamentar do PCP).

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do PCP, como referi há pouco, retoma uma das recomendações, de um outro conjunto de recomendações que foi produzido pela Comissão de Acompanhamento dos Assuntos da Base das Lajes e que visa recomendar a instalação de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD) na ilha Terceira, mais concretamente na Praia da Vitória, no concelho da Praia da Vitória,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Bairrista!

**O Orador:** ... uma vez que a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, como sabemos, a sua criação foi uma evolução do acordo



bilateral entre Portugal e os Estados Unidos e que tem como seu ponto mais importante, digamos, aquilo que lhe dá consistência, a utilização da Base das Lajes pelas Forças Armadas dos Estados Unidos. E, como tal, parece-nos que a indicação da sua localização geográfica também se justifica por esta via, uma vez que a Base das Lajes, como todos sabemos, se situa no concelho da Praia da Vitória.

Entretanto, nós julgamos que não importa só ter uma delegação da FLAD na Praia da Vitória, importa que essa delegação possa promover algumas iniciativas que possam levar a que a própria Fundação contribua para dinamizar alguns aspetos da vida social, económica e cultural, desde logo, da ilha Terceira, e do concelho da Praia, mas que tenha esse efeito na Região Autónoma dos Açores.

O quadro que estamos a viver relativamente à questão da Base das Lajes e, digamos, a esta diminuição da presença dos Estados Unidos tem levantado aqui alguns problemas. Julgo que este pode ser um contributo, não resolve, com certeza o problema, para trazer não só a questão da Base na agenda política, mas também valorizar a Base pela presença de uma delegação da FLAD na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Berto Messias, tem a palavra.

**(\*) Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente a esta proposta do PCP, Sr. Deputado Aníbal Pires, permita-me a pequena provocação, bem intencionada, não deixa de ser curioso e interessante quem acompanha a ciência política e a história do séc. XX, sobretudo a partir

de 1945 para a frente, ver o PCP a trazer aqui uma proposta que prevê a criação e o reforço da presença de uma...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Está a retirar a minha piada!

**O Orador:** ... fundação com fortes ligações aos Estados Unidos. Não deixa de ser muito interessante e até...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** É um facto histórico!

**O Orador:** ... um fenómeno para mais tarde recordar da ciência política contemporânea.

É uma pequena provocação, mas também digo, desde já, que o Partido Socialista, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista partilha destas preocupações do Sr. Deputado Aníbal Pires e partilha também desta ideia e desta proposta do PCP de criar um gabinete e uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Praia da Vitória.

A Praia da Vitória pode e deve ter um gabinete da FLAD, a FLAD deve ter uma delegação no concelho da Praia da Vitória.

Mas, e concordando e subscrevendo aquilo que disse o Sr. Deputado Aníbal Pires, que não seja apenas uma delegação, digamos que, física, mas que seja um polo promotor de iniciativas que sejam boas e positivas para os Açores.

Aliás, a esse propósito devo dizer também, em primeiro lugar, que a FLAD está, como sabe, a sua existência está fortemente ligada aos Açores e à Base das Lajes, tendo em conta a influência que aquela Base tem e aquilo que aquela Base representa e simboliza para a relação interestadual entre Portugal e os Estados Unidos.

Dizer também, como o Sr. Deputado Aníbal Pires referiu, eu não estava cá na altura, mas, há cerca de 6, 7 anos, se não estou em erro, uma comissão eventual desta casa fez um trabalho apurado, um cuidado trabalho relativamente ao impacto socioeconómico da Base das Lajes e quem lê esse relatório pode, também lá, ver e verificar que consta, de facto, também esta recomendação, que nos parece, de todo, pertinente.

E, portanto, o Grupo Parlamentar votará favoravelmente esta proposta do PCP, que nos parece pertinente.

Devo dizer também, permitam-me, que os acontecimentos recentes relativamente à nomeação do Conselho Executivo da FLAD não parece que augurem nada de bom relativamente ao papel que a FLAD pode e deve ter para a Praia da Vitória, para a ilha Terceira e para os Açores. Como se sabe, o Sr. Primeiro-ministro entendeu não nomear um açoriano ou uma pessoa com especiais ligações aos Açores para esse Conselho Executivo. Acho que os Açores perdem com isso, acho que também a questão relacionada (que está em curso) com a Base das Lajes pode, eventualmente, vir a perder com isso. Não é, de todo, um bom sinal, mas isso não invalida que este Parlamento, esta casa sinalize politicamente e afirme politicamente, por um lado, a importância que tem a FLAD para os Açores e a necessidade da materialização permanente dessa importância e a criação de um gabinete, de uma delegação na Praia da Vitória seria, com certeza, uma forma correta e positiva de materializar essa presença e essa ação.

Também devo dizer, permitam-me, que a FLAD pode, obviamente, fazer mais. Todos, obviamente, podemos fazer mais em tudo aquilo em que estamos envolvidos, mas também devo dizer que a FLAD tem feito um esforço, sobretudo, pela mão do Dr. Mário Mesquita, de trazer para os Açores questões relevantes, de promover questões relacionadas com a relação interestadual entre Portugal e os Estados Unidos nos Açores, mas acho que isso pode ser reforçado, isso pode ser melhorado e esta proposta do PCP parece-me ser um bom contributo para isso.

E, portanto, para concluir esta minha primeira intervenção, dizer que me parece pertinente que a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento tenha um gabinete, uma delegação na Praia da Vitória, no seguimento desta recomendação do PCP, mas também no seguimento de uma das recomendações do relatório final da comissão eventual desta casa, não na anterior, na anterior ainda legislatura, que recomendava precisamente isso.

Obrigado.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para dizer o seguinte, e aproveitando a parte inicial da intervenção do Deputado Berto Messias, e é evidente que eu aceito aquilo que foi dito, de bom grado, agora é importante que se faça aqui uma referência.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ao que chegamos!

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado, foi uma provocação bem-intencionada!

**O Orador:** O PCP nos Açores sempre defendeu os interesses dos trabalhadores açorianos da Base das Lajes.

*(Aparte inaudível do Deputado José San-Bento)*

**O Orador:** Não, mas para que fiquem as coisas claras.

E por quê? Porque sabemos diferenciar aquela que é a posição do PCP relativamente à política externa internacional dos Estados Unidos com esta situação concreta da utilização do território açoriano.

*(Aparte inaudível do Deputado José San-Bento)*

**O Orador:** Não, Sr. Deputado!

E, portanto, sempre conseguimos estabelecer essa diferença e a nossa prioridade aqui, a nossa intervenção aqui, quando se trata da Base das Lajes, tem sempre como fundamento a defesa dos Açores e, no caso, dos trabalhadores açorianos e da economia açoriana, que é afetada positiva ou negativamente em função das flutuações da presença militar americana no território dos Açores.

E, portanto, conseguimos lidar sempre muito bem com esta questão e quando temos que criticar a política externa dos Estados Unidos, com certeza que nos fóruns próprios o fazemos. Aqui defendemos os Açores e os açorianos.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Ventura, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sra. Presidente,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, está a ver o bem que fez o Sr. Deputado ir aos Estados Unidos?

*(Risos do orador)*

... Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta do PCP obviamente que é uma proposta que traz um assunto que não é novo nesta casa, é um assunto amplamente aceite por todos, mas é um assunto pertinente, obviamente que sim, porque materializa um conjunto de intenções, quer do âmbito da autonomia, quer do âmbito da geoestratégia, que é fundamental na relação externa dos Açores.

E, portanto, a presença da Fundação nos Açores não tem simbolismo só no âmbito económico e social local, mas tem também uma importância maior ao nível global e eventualmente naquilo que pode ser olhado por outras potências e outros países relativamente a esta mesma presença nos Açores.

Claro que desde o princípio que esta Fundação deveria estar no epicentro daquele que é o motivo, que é a ilha Terceira, mas a ilha Terceira faz parte dos Açores, e no concelho da Praia da Vitória,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Bairrista!

**O Orador:** ... porque o epicentro do motivo é naturalmente a Base das Lajes.

É por aí que nasce, em 85, efetivamente, esta Fundação, tendo já, em 84, os estatutos sido redigidos entre os dois Governos. E passou a ter, a partir de 95, a nova abrangência, designadamente nos estudos económicos e sociais. E têm sido vastos os estudos de relacionamento entre os dois países e mesmo ao nível dos Açores.

Mas isto não basta! É preciso esta presença, porque essa presença também acarreta consigo um valor de proximidade. Se a proximidade é um valor,

naturalmente a proximidade desta Fundação pela sua presença na ilha Terceira e nos Açores também irá trazer um melhor conhecimento, uma melhor inovação e um melhor ajustamento relativamente às dificuldades que todos nós atravessamos, quer nos Açores, mas também quer propriamente na ilha Terceira e no concelho da Praia da Vitória, que se vê a braços, naturalmente, com esta eventual redução de trabalhadores e da presença norte-americana.

Para isso naturalmente que a ilha Terceira tem razões históricas, tem razões de diplomacia, tem razões relacionadas com a emigração, com os Estados Unidos, que justificam ainda mais esta presença da Fundação.

Este assunto resulta, naturalmente, de uma comissão que levou quatro anos a ouvir, a visitar a Base de Rota, por exemplo, em Espanha, a aperceber-se da realidade de outras Bases onde os Estados Unidos têm presença militar, como seja a Base de Rota, e analisou um conjunto de situações relativamente a esta mesma presença comparando-as, e um dos objetivos claros é que esta relação devia implicar um estreito relacionamento dos dois países ao nível de uma cooperação mais económica e social. E para isto nada mais do que a presença desta mesma Fundação, porque se nós formos esmiuçar aquilo que são os resultados e se formos ver efetivamente quais é que são os benefícios para os Açores, isso resume-se a pouco mais do que o contingente de trabalhadores e, naturalmente, os estudos que são feitos por esta mesma identidade.

E esta mesma identidade tem quadro eixos de atuação.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é identidade, é entidade!

**O Orador:** Eu disse entidade.

**Deputado Berto Messias (PS):** Identidade!

**O Orador:** Não, não! Eu disse entidade. O senhor é que percebeu mal. E se eu disse mal, também peço desculpa.

**Deputado Berto Messias (PS):** Pronto! Não tem problema. Está desculpado.

**O Orador:** Obviamente que a minha intenção é dizer entidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, António Ventura, grande lição!

**Deputado Berto Messias (PS):** Eu também peço desculpa se percebi mal!

**O Orador:** Eu também peço desculpa se efetivamente possa ter dito mal, mas...

**Deputado Berto Messias (PS):** Vamos parar de pedir desculpa um ao outro!  
(*Risos*)

**O Orador:** Estamos desculpados, perdoados.

Esta entidade tem, efetivamente, quatro eixos de atuação: a internacionalização, a promoção da língua e da cultura, as relações transatlânticas e o Programa Açores. Os Açores estão perfeitamente enquadrados nesses quatro eixos, principalmente naquilo que são as relações transatlânticas e dos acordos mundiais que existem. Neste momento, o acordo mundial entre os Estados Unidos e a Europa e, portanto, a posição geoestratégica dos Açores sempre foi referenciada e conhecida, aliás, os Açores são conhecidos como as ilhas do mundo por alguma razão: pela sua posição geográfica, quer ao nível militar, quer ao nível tecnológico, ao nível científico e ao nível das trocas comerciais.

E, portanto, esta presença da Fundação dos Açores, e em concreto na ilha Terceira, é bem-vinda, é um assunto já amplamente discutido, já amplamente manifestado em documentos desta casa e agora, por pronúncia própria, numa intenção direcionada ao Governo da República, mais uma vez este Parlamento manifesta esta vontade.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Eu devo dizer que compreendo a perplexidade que o Sr. Deputado Berto Messias manifestou quando fez a análise desta proposta, porque, digamos assim, esta proposta tem um problema de descontinuidade temporal...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sinais dos tempos!

**O Orador:** ... e um nexó de causalidade difícil de destrinçar, porque, vejamos.

De acordo com a posição do PCP, Portugal não estaria na NATO; de acordo com a posição do PCP, a presença militar norte-americana na Base das Lajes não existiria.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Não existindo a presença militar norte-americana da Base das Lajes, não existiria a FLAD; não existindo a FLAD, não existiria a proposta do PCP.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mantenha-se sério!

**O Orador:** E, portanto,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não tem nexos!

**O Orador:** ... nesse sentido, temos aqui uma dificuldade em relação à explicação deste nexo de causalidade, porque, em algum outro aspeto além deste conceito de causalidade, há uma outra dificuldade, é que imagino que o PCP não abandona a sua política...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É uma hipocrisia!

**O Orador:** ... em relação à Base das Lajes, as suas opções políticas em relação à Base das Lajes e à presença de Portugal na NATO.

E, portanto, se o PCP ganhar as próximas eleições regionais será o PCP a inviabilizar a sua própria proposta neste Parlamento.

*(Risos do Presidente do Governo Regional)*

Porque uma vez que o PCP governe a região, os americanos terão que sair da Base das Lajes, e se terão que sair da Base das Lajes, a FLAD também terá que sair da sua delegação da Praia da Vitória.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é o PCP! É o Bloco de Esquerda!

**O Orador:** E, portanto, meus senhores, as dificuldades e o contexto são estes.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Só falta dizer em coligação com quem!

**O Orador:** Em relação ao conteúdo da proposta, Sr. Deputado, o PPM está completamente à vontade nesta matéria. Eu considero também que esta



delegação da FLAD na ilha Terceira, mais precisamente na Praia da Vitória, faz todo o sentido. Aliás, o que faz sentido é que a sede nacional da FLAD se localizasse na ilha Terceira.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é bairrismo!

**O Orador:** Isso é o que faz sentido.

E, portanto, nesse sentido, o Sr. Deputado terá o voto favorável do PPM em relação à sua iniciativa. Votamos a favor, estamos com ela agora e, independentemente de quem ganhe as próximas eleições regionais, o PPM continuará a estar a favor da sua iniciativa. Já o mesmo não se pode dizer de V. Ex.<sup>a</sup>.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Eu não me deixava ficar assim!

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

A FLAD é um assunto que nos preocupa a todos, aos açorianos, e eu devo lembrar (devemos ter um bocadinho presente a história) que, em 2008, por proposta do CDS, foi incluído no relatório final do impacto na Região Autónoma dos Açores do acordo entre Portugal e os Estados Unidos que se abrisse uma delegação da FLAD, preferencialmente na ilha Terceira. Era assim que estava escrito, por proposta do CDS e aprovada por unanimidade na altura. Essa recomendação efetivamente não foi tida em conta pelo Governo da República de então, mas também temos que ser justos. Na altura, equacionava-se ou ter uma delegação com sede na ilha Terceira, ou ter um açoriano no Conselho de Administração. E devo também aqui registar a justiça, eu, que já tantas vezes critiquei o Governo de José Sócrates, devo também reconhecer que teve o mérito de nomear, pela primeira vez, um açoriano para o Conselho de Administração da FLAD chamado Mário Mesquita, que trouxe maior visibilidade aos Açores, que teve um desempenho positivo no seu cargo e que nós todos reconhecemos. E reconhecemos todos, sobretudo o Governo dos

Açores, o Sr. Presidente do Governo, o Partido Socialista, o CDS e o PPM quando, nesta casa, há um mês, não tivemos nenhum problema, e sem nenhuma tibieza e qualquer dúvida existencial, subscrevemos uma resolução que recomendava ao Sr. Primeiro-ministro que tivesse em conta uma personalidade açoriana para o Conselho Executivo da FLAD.

Infelizmente, isso não se verificou. O CDS lamenta profundamente a decisão do Sr. Primeiro-ministro em nomear até, o que a nós diz respeito, não pondo em causa o currículo dos senhores, dois ilustres desconhecidos, no que aos Açores diz respeito, e não tendo a atenção de nomear um açoriano. E se não queria o Dr. Mário Mesquita, naturalmente haveria outros com competência e perfil para o cargo.

Não choramos a seguir lágrimas de crocodilo, dizendo, com pena, que não tinha sido, mas efetivamente não temos pena, lamentamos profundamente que isso não tenha acontecido.

Vamos, então, à matéria de facto e que aqui diz respeito.

Eu acho que não é só o Álvaro Cunhal que está a dar voltas no túmulo, é o Lenine, é o Estaline, está tudo a dar voltas no túmulo com esta proposta do Sr. Deputado Aníbal Pires.

Eu bem sei que lhe fez bem aquela ida aos Estados Unidos representar o Parlamento açoriano e que veio imbuído daquele espírito de colaboração magnífico, que gostou, que bem recebido que foi, mas temos que ser realistas e a proposta do Partido Comunista,...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Devia pedir um intervalo!

**O Orador:** ... em determinado ponto e na sua parte resolutiva, não é minimamente realista.

E não é por quê? Socorrendo-me também dos argumentos que o Sr. Deputado Paulo Estêvão aqui já aduziu e que subscrevo e também não resisto a citar, mais uma vez, a célebre frase do Sr. Deputado Berto Messias, que é: “Ou se canta ou se assobia”, Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não sabia que tinha frases célebres!

**O Orador:** E, portanto, o senhor vai ter que escolher ou canta ou assobia. As duas coisas ao mesmo tempo é que o senhor não poderá fazer.

E eu gostaria de lhe perguntar, relativamente ao ponto 2 da sua resolução: como é que o senhor prevê que possa ser materializado? O senhor recomenda que a FLAD “reforce o investimento realizado e a atividade desenvolvida pela FLAD nos Açores, dirigindo-a, preferencialmente, no sentido de a criação de oportunidades de emprego,...”. Faz parte dos objetivos da Fundação? A geração de riqueza, faz parte da missão da Fundação? “... levando em conta o contexto da redução de efetivos...”. O que é que a Fundação tem a ver com isto? “... e de postos de trabalho afetos à Base das Lajes”.

Portanto, Sr. Deputado Aníbal Pires, eu recomendo-lhe que leia os estatutos da Fundação, quais são os seus fins e me explique como é que este ponto número 2 se coaduna com os estatutos da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Para pedir um intervalo!

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de lembrar que na legislatura passada foi aprovado aqui um Projeto de Resolução que, por acaso, não foi aprovado por unanimidade, mas obteve um largo consenso, onde nesse Projeto de Resolução, na sua parte resolutiva, havia um conjunto de pontos e que nessa procura de consenso (houve consenso, mas não houve unanimidade) o Partido Comunista Português, a Representação Parlamentar do Partido Comunista Português participou ativamente, deu os seus contributos, abdicou de um Projeto de Resolução de iniciativa própria para conciliar o seu projeto com outros projetos entretanto apresentados, esse Projeto de Resolução foi depois aprovado, com exceção do voto da Representação

Parlamentar do PPM, e foi subscrito por 4 dos 6 partidos aqui representados, sendo um deles o PCP.

Eu recomendo ao Sr. Deputado Paulo Estêvão que faça a leitura desse Projeto de Resolução, que V. Ex.<sup>a</sup> nem subscreveu nem votou favoravelmente, para ver que o Partido Comunista Português, relativamente às questões concretas da Base das Lajes e tudo aquilo que envolve, não se trata nem de assobiar para o lado nem deste trocadilho que o Deputado Artur Lima utilizou.

O PCP, como é sabido, tem todas as reservas relativamente às questões da política externa dos Estados Unidos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E da NATO!

**O Orador:** ... (e da NATO) e considera que Portugal não devia fazer parte da NATO, mas a verdade é esta:...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Como é que quer emprego na Base das Lajes?

**O Orador:** ... o quadro que nós temos, e é neste quadro que nós devemos exercer a nossa atividade, é que existe um acordo bilateral de cooperação entre Portugal e os Estados Unidos, ratificado pela Assembleia da República, que o fundamento desse acordo, o essencial, tem a ver com a utilização de parte do território português e facilidades às Forças Armadas dos Estados Unidos e que a parte desse território português se situa em território açoriano e, portanto, a nossa atuação nos Açores tem sido sempre em defesa dos interesses dos Açores e dos açorianos. E, portanto, não me parece que haja aqui nenhuma incongruência.

E a questão é a seguinte: estamos ou não estamos de acordo que é imperativo, que é fundamental e que já devia ter acontecido há muito tempo a abertura de uma delegação da FLAD nos Açores, na ilha Terceira, e concretamente na Praia da Vitória? E é essa a questão. Tudo o resto me parece que seja um pouco acessório.

Para responder ou tentar responder à pergunta concreta que o Sr. Deputado Artur Lima colocou, é evidente que a FLAD em si mesma não é promotora nem de emprego nem de geração de riqueza.

Agora, parece-me que a instalação de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Praia da Vitória e o conjunto de atividades que pode promover pode contribuir para a geração de riqueza e para a promoção do emprego.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas não é isso que diz a resolução!

**O Orador:** E, sim, senhor, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado, eu não vou insistir com V. Ex.<sup>a</sup>, porque...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É isso que está aqui escrito!

**O Orador:** Com certeza! A instalação da delegação da FLAD pode contribuir para isso com um conjunto de atividades.

É evidente que nenhum de nós quererá apenas um *front-office* da FLAD na Praia da Vitória só para ficarmos todos satisfeitos porque temos lá um placard, de néon ou não, a dizer “Delegação da FLAD nos Açores, na Praia da Vitória”. Queremos, com certeza, isso, mas queremos muito mais que isso.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não está nos objetivos!

**O Orador:** E, portanto, é evidente que a FLAD não promove emprego nem gera riqueza,...

**Deputado André Bradford (PS):** Gera!

**O Orador:** ... mas a presença...

**Deputado André Bradford (PS):** Riqueza gera!

**O Orador:** Isso é outra coisa.

... da delegação da FLAD e o conjunto de atividades que aqui podem ser desenvolvidas no âmbito da sua presença pode contribuir para a promoção do emprego e para a geração de riqueza.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Reiterar aquela que foi a alusão que o PPM fez em relação à dificuldade que o PCP tem de contextualizar esta ação específica, esta proposta do ponto de vista específico, tendo em conta o seu posicionamento em termos de política internacional e o seu posicionamento do ponto de vista daquelas que são as alianças político- militares de Portugal no âmbito da NATO e com os Estados Unidos.

**Deputado André Bradford (PS):** Tem que responder é em relação à sua posição a este Projeto de Resolução!

**O Orador:** Devo dizer, Sr. Deputado Aníbal Pires, que fez alusão à apresentação de Projetos de Resolução no âmbito da Base das Lajes. O que estava em causa era definir o posicionamento dos diversos partidos e, em conjunto, o posicionamento do Parlamento dos Açores em relação a que género de contrapartidas é que o Parlamento dos Açores e o Governo dos Açores teriam de colocar em cima da mesa em relação a esta questão.

A posição do PPM, ao não subscrever o Projeto de Resolução que foi então apresentado e subscrito por várias forças políticas deste Parlamento, é muito simples de explicar. É porque, ao contrário do PCP, o PPM tinha um Projeto de Resolução próprio. E como tinha um Projeto de Resolução próprio em relação à questão da Base das Lajes, é evidente que o PPM considerou que o seu Projeto de Resolução é o que melhor servia os interesses da Região Autónoma dos Açores...

**Deputado André Bradford (PS):** O senhor votou contra!

**O Orador:** ... e por isso manteve o seu Projeto de Resolução e não subscreveu o Projeto de Resolução das restantes forças políticas. Mas não foi como o Sr. Deputado, de alguma forma, deixou passar ou transparecer, que não foi falta de comparência. Nós já lá estávamos, o Projeto de Resolução do PPM, aliás, foi o primeiro a ser entregue, mantivemos a nossa posição em relação às contrapartidas que deveriam ser exigidas no âmbito da manutenção da presença militar norte-americana nos Estados Unidos.

**Deputado Berto Messias (PS):** O PCP Açores sempre foi coerente!

**O Orador:** E, portanto, em relação a essa questão, eu penso que é evidente.

Sr. Deputado Berto Messias,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Está a ser injusto!

**O Orador:** ... eu nunca sou injusto em relação ao Sr. Deputado Aníbal Pires. Nunca sou injusto.

**Deputado André Bradford (PS):** Já em relação aos outros!...

**O Orador:** Nunca! Eu sou como o Sr. Deputado...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Então, o Sr. Deputado Aníbal Pires é uma exceção!

**O Orador:** Não, eu nunca sou. Eu sou como o Sr. Deputado Paulo Borges: eu digo sempre a verdade.

E, portanto, nesta questão, o que eu referenciei, aliás, o Sr. Deputado Berto Messias também fez essa referência, foi a dificuldade que o Sr. Deputado do PCP...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Mas eu não tenho dificuldade nenhuma, Sr. Deputado! A dificuldade é sua!

**O Orador:** ... tem em explicar a sua posição.

Sr. Deputado, não fique exaltado. Não fique exaltado!

Sr. Deputado, porque a questão é esta: se o PCP ganhar as eleições em 2020, o senhor, o Governo,...

**Presidente:** Sr. Deputado, vamo-nos cingir ao Projeto de Resolução.

**O Orador:** ... um hipotético Governo do PCP...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O senhor queria era que eu me exaltasse!

**O Orador:** ... (Sra. Presidente, isto tem tudo a ver), na Região Autónoma dos Açores, iria solicitar o fim da presença militar norte-americana na Base das Lajes. É ou não é verdade?

Portanto, Sr. Deputado, a questão é esta: a sua proposta só prevalece se o senhor perder as eleições. Esta é a contradição básica do seu Projeto de Resolução, a contradição política, não a sua posição pessoal.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Apoiado, Sr. Deputado!

**O Orador:** Mas, Sr. Deputado, eu não posso deixar de fazer essa referência.

É evidente que está aqui um partido caladinho também, o Bloco de Esquerda,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ora aí está!

**O Orador:** ... em relação a esta questão. Mas também tem uma posição muito difícil de explicar.

Eu aguardo, com grande curiosidade, a posição do Bloco de Esquerda em relação a esta matéria.

Agora, eu não posso deixar, num debate parlamentar, de dizer aquilo que disse e de apontar esta contradição,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Hipocrisia não se aceita nestas coisas!

**O Orador:** ... porque este Projeto de Resolução só prevalece se a força política que o apresentou perder as próximas eleições regionais.

E a questão é esta e eu considero que esta contradição é uma contradição evidente.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente:

Oh, Sr. Deputado Aníbal Pires e Sras. e Srs. Deputados, eu vou prescindir, para usar um termo muito em voga dos requerimentos do Governo, quanto aos considerandos do comunismo, do que é que o comunismo pensa da NATO, isso, pronto. Toda a gente sabe o que é que os senhores pensam e toda a gente sabe que se o Partido Comunista e alguns dirigentes sindicais fossem para Secretários com a responsabilidade do trabalho, o que faziam era pôr os americanos daqui para fora e extinguir os empregos na Base das Lajes. Isso aí é ponto assente, não há dúvidas nenhuma sobre essa matéria.

Agora, eu acho que esta casa, quando faz uma recomendação, e desta vez podia fazê-la ao Conselho de Administração da FLAD, que é que tem a competência de criar ou extinguir delegações. Aliás, no seu artigo 2º diz que a sede da Fundação é em Lisboa, podendo criar delegações ou quaisquer outras formas de representação onde for julgado necessário para o cumprimento dos seus fins.



Portanto, devia, em primeiro lugar, ser dirigido ao Conselho de Administração da FLAD. O que falta nesta Resolução também devia estar.

Depois, eu acho que o Parlamento dos Açores tem que ser levado a sério. Não pode correr o risco de chegar ao Governo da República e olharem para o ponto número 2 e dizerem, “Mas nós, a Fundação não pode fazer isso. Não está nos seus fins, não está nos seus objetivos”. E corremos o risco de ver cair por terra aquela que é uma reivindicação já antiga deste Parlamento que é a instalação de uma delegação na ilha Terceira.

Portanto, eu desafio o Sr. Deputado Aníbal Pires a retirar o ponto 2 desta Resolução para ela ter credibilidade. E eu acho que nós não poderemos votar favoravelmente esta Resolução com este ponto 2 e, no meu entender, podemos perder credibilidade. Julgo que o Parlamento dos Açores tem que ter atenção e cuidado nas recomendações que faz institucionais, sobre pena de podermos...

Já não basta quando olharem e virem a assinatura do PCP, eles vão dizer: “Bom, acabou o mundo! Um deputado do PCP recomendar isso!”.

E era interessante até que fosse à Assembleia da República para ver como votava o camarada Jerónimo e outros camaradas. Eles julgavam que já não nos bastava ter caído o muro de Berlim, agora vai desabar o império.

Sr. Deputado, se quer uma proposta que seja séria, retire o ponto número 2 para a podermos votar favoravelmente. As outras bancadas farão, naturalmente, o que entenderem, mas julgo que retira prestígio a este Parlamento aprovar o ponto número 2, sindicalista, que não tem nada a ver com as posições e com o fim, com o nosso trabalho e com aquilo que deve ser a nossa atividade política.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É apenas para esclarecer aqui uma questão porque, de facto, eu não quero perder mais tempo com esta questão.

De facto, nem o deputado do PCP nem o PCP têm nenhuma dificuldade nem nenhum problema em tomar esta iniciativa, para que fique claro. Pelos vistos, o que há é um preconceito empedernido relativamente àquilo que é a atuação do PCP. E todos os preconceitos fundam-se, normalmente,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É uma grande hipocrisia da sua parte!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É hipocrisia!

**O Orador:** ... eu não queria dizer, nem vou dizer “ignorância”, mas fundam-se, normalmente, no desconhecimento. Mas esse é um problema que eu não posso resolver ao deputado do PPM. Portanto, a dificuldade não é do PCP, a dificuldade, certamente, será do PPM, mas isso é um problema que só V. Ex.<sup>a</sup> é que pode resolver. O PCP não pode dar nenhum contributo para isso. Apenas aquilo que lhe posso fazer é para que possa seguir com mais atenção aquilo que é o posicionamento do PCP relativamente a estas questões, quer nos Açores, quer no país e que conheça bem aquilo que é o programa do PCP, coisa que V. Ex.<sup>a</sup> já demonstrou, por mais de uma vez, desconhecer-lo, aqui, nas suas intervenções.

Aliás, este tipo de dificuldades e de incoerências são uma marca sua, uma marca própria, uma vez que como percebemos, aliás, durante este Plenário, V. Ex.<sup>a</sup> vive, neste momento, uma intensa fase de experimentalismo e, portanto, essa questão é V. Ex.<sup>a</sup> que tem de a resolver.

Relativamente ao desafio do Deputado Artur Lima, a questão é a seguinte.

Por parte do PCP, não há nenhuma intenção de retirar o ponto 2 da parte resolutiva e não há nenhuma intenção de o fazer pelos motivos que há pouco lhe expliquei. Por outro lado, e relativamente ao facto desta recomendação ser dirigida ao Conselho de Administração da FLAD, não foi coisa que a Representação Parlamentar do PCP não tivesse pensado. Mas, julgo eu que em termos de correção política,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é, não!

**O Orador:** ... isto não deve ser enviado ao Conselho de Administração da FLAD, mas, sim, aos órgãos de soberania que aí estão indicados, e não ao Conselho de Administração. Porque nós somos um órgão político de

representação do povo açoriano e devemos, sim, fazê-lo em relação aos órgãos de soberania do Estado português e não a um Conselho de Administração da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, salvo melhor opinião, Sr. Deputado. Não foi coisa que eu não tivesse refletido.

Refleti e considerei que não era correto politicamente fazê-lo e que seria correto, sim, enviar para os órgão de soberania que aí estão indicados.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra. Tem pouco mais de 2 minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Esta é, certamente, a minha última intervenção sobre esta matéria.

É só para referenciar ao Sr. Deputado Aníbal Pires o seguinte.

O que eu aqui referenciei foi a contradição insanável entre a posição do PCP em termos da política externa portuguesa, nomeadamente em relação à presença militar norte-americana e em relação à integração de Portugal na NATO. É uma contradição em relação à posição que o PCP aqui apresenta e que só pode subsistir se o Partido Comunista não se tornar o partido maioritário na região ou no país.

Esta é uma contradição insanável e, portanto, eu penso que ficou demonstrada.

O meu desconhecimento em relação ao posicionamento do PCP em relação a estas duas questões, eu, desde já, confesso que não acompanhei nenhuma atualização em relação a estas duas questões que lhe coloquei. O PCP deixou de defender a saída de Portugal da NATO? Eu acho que não deixou ou, pelo menos, não tenho nenhuma informação em contrário. O PCP deixou de defender o fim da presença militar norte-americana em Portugal e nos Açores? Também não me apercebi que o PCP tivesse alterado a sua posição nesta matéria.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições, pelo que vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e o Sr. Deputado que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 19 do PSD, 1 do PCP, 1 do PPM, 3 abstenções do CDS-PP e 1 do BE.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Artur Lima, para uma declaração de voto, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O CDS foi o primeiro partido...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Vai explicar aos terceirenses a posição do CDS-PP!

**O Orador:** Gostaria de fazer a minha declaração de voto com alguma tranquilidade.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Esteja à vontade, Sr. Deputado!

**O Orador:** O CDS foi o primeiro partido a defender a instalação de uma delegação da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na ilha Terceira. Voltamos a defendê-lo hoje. Agora, o que nós não podemos defender são coisas que vão para além do fim e que vão contra os estatutos da Fundação. E acho que este Parlamento deve fazer propostas que sejam corretas e sejam institucionalmente respeitáveis. Não vale tudo e o ponto número 2 foi o motivo da nossa abstenção. É apenas pelo ponto número 2 da Resolução do Partido Comunista Português. A nossa política e a nossa postura são autênticas e institucionais. Continuamos a defender a instalação de uma delegação da FLAD e também achamos que esta recomendação devia ter sido feita ao Conselho de Administração da FLAD, pois é este conselho que tem a competência de criar ou extinguir delegações e não o Governo da República.

E, portanto, isto é uma Resolução de nulo efeito, que foi aprovada por quem votou favoravelmente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vou passar a ler a proposta de deliberação final.

A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de janeiro.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de deliberação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Encerramos, assim, os nossos trabalhos.

Muito obrigada a todos e um bom regresso a casa.

*Eram 12 horas e 30 minutos.*

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**José Carlos Gomes San-Bento** de Sousa

**Paulo Alexandre Vieira Borges**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso** Meneses da Costa

(\*) Texto não revisto pelo/a orador/a.

## **Documentos entrados**

### **1 – Projeto de Lei:**

**Assunto:** Garante aos Trabalhadores o Vínculo Público de Nomeação como forma de assegurar a estabilidade e segurança dos vínculos laborais na Administração Pública. – n.º 73/X - n.º 482/XII/3

**Proveniência:** Assembleia da República

**Entrada:** 2014 – 01 – 10.

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2014– 01 – 30.

## **2 – Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**Assunto:** [Cria o regime jurídico da taxa ambiental pela utilização de sacos de plástico ao consumidor final – Ecotaxa - n.º 23/X](#)

**Autor:** PCP

**Entrada:** 2014 – 01 – 14.

## **3 – Projetos de Resolução:**

**Assunto:** [Sede da Empresa de Transportes Marítimos na Horta – n.º 55/X](#)

**Autor:** BE

**Entrada:** 2014 – 01 – 14.

**Pedido de urgência;**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo da República a abertura de uma delegação Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Ilha Terceira e o reforço do investimento da Fundação na Região Autónoma dos Açores – n.º 56/X](#)

**Autor:** PCP

**Entrada:** 2014 – 01 – 14.

**Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão.**

## **4 – Requerimentos:**

**Assunto:** [Prejuízos na orla costeira do Pico](#)

**Autores:** Duarte Freitas e Cláudio Lopes (PSD)

**Data de Entrada:** 2013.12.12

**Referência:** 54.03.06 – N.º 186/X.

## **5 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a enviar Moção

**Autor:** A Presidente da Assembleia Municipal de Nordeste, Anabela de Miranda Isidoro

**Data de Entrada:** 2013.12.06;

**Assunto:** Ofício a agradecer Voto de Congratulação – 50.º Aniversário da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Alegria

**Proveniência:** Vigário Geral da Diocese de Angra, Helder Manuel Cardoso da Fonseca de Sousa Mendes

Data de Entrada: 2014.01.13

**Assunto:** Ofício a agradecer Voto de Congratulação – 50.º Aniversário da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Alegria

**Proveniência:** Pároco das Furnas

Data de Entrada: 2014.01.13

**Assunto:** Ofício a acusar a receção da Resolução n.º 34/2013 – “Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD);

**Autor:** Gabinete do Primeiro Ministro

**Data de Entrada:** 2014.01.14;

**Assunto:** Ofício a solicitar pedido de urgência do Projeto de Resolução n.º 55/X – Sede da Empresa de Transportes Marítimos na Horta

**Autor:** BE

**Entrada:** 2014 – 01 – 14.

**Pedido de urgência:**

**Assunto:** Ofício a solicitar pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução nº 56/X- Recomenda ao Governo da República a abertura de uma delegação Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento na Ilha Terceira e o reforço do investimento da Fundação na Região Autónoma dos Açores

**Autor:** PCP

**Entrada:** 2014 – 01 – 14.

## 6 - Relatórios:

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 48/2013 – Criação de Um Domínio de Primeiro Nível para a Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

Data de Entrada: 2014.01.10;

**Assunto:** [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 21/X – Alteração do Regulamento de Concurso do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2012/A, de 30 de maio](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2014.01.13;

**Assunto:** [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 22/X – Cria o Regime de Integração Excecional dos Docentes Contratados nos quadros da RAA, através de um concurso externo extraordinário, em 2014](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2014.01.13;



**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2014.01.13.

**A redatora:** *Sónia Isabel Maciel Nunes*